

**POR QUE PRECISO APRENDER INGLÊS? A LEITURA  
COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL  
NA SALA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

*Ironeide Lopes Cavalcante (UFT)*

[ironeidelopes1604@hotmail.com](mailto:ironeidelopes1604@hotmail.com)

*Valeria da Silva Medeiros (UFT)*

[medeiros.vs@hotmail.com](mailto:medeiros.vs@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de contribuição para o processo de aprendizagem em língua inglesa através da leitura de textos autênticos bem como destacar os fatores que influenciam este processo de nas instituições públicas. Mais ainda, pretendemos investigar em que medida o desenvolvimento da habilidade leitora em inglês através da abordagem conhecida como Inglês para Fins Específicos pode constituir um importante instrumento de inclusão social na sala de língua estrangeira para além da aquisição de outra língua. Refletiremos ainda, sobre a prática do professor de Língua Inglesa na sala de aula, como promotor da democratização do acesso à leitura, visando à formação de cidadãos críticos e participativos no ambiente escolar e na sociedade. Nesse estudo, foi utilizado, como instrumento metodológico, pesquisa qualitativa usando viés de método de estudo de caso, cuja geração do *corpus* foi feita mediante entrevista semiestruturada com aplicação de um questionário com os alunos do Ensino Médio de uma escola localizada do interior do Estado do Tocantins. O questionário teve o objetivo de identificar qual a percepção do aluno diante do ensino de Língua Inglesa por intermédio da leitura de texto no espaço de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:**

**Leitura. Inclusão social. Língua inglesa.**

**ABSTRACT**

This article aims to analyze the possibilities of contribution to the English language learning process through the reading of authentic texts as well as to highlight the factors that influence this process in public institutions. Furthermore, we intend to investigate to what extent the development of reading skills in English through the approach known as English for Specific Purposes can constitute an important instrument of social inclusion in the Foreign Language room in addition to the acquisition of another language. Finally, we will reflect on the practice of the English language teacher in the classroom, as a promoter of the democratization of access to reading aiming at the formation of critical and participative citizens in the school environment and in society. In this study, qualitative research was used as a methodological tool, using a case study method whose generation of the corpus was carried out through a semi-structured interview with the application of a questionnaire with high school students from a school located in the interior of the State of Tocantins. The questionnaire aimed to identify the student's perception of the teaching of the English language through the reading of text in the teaching and learning space.

**Keywords:**

**Reading. English language. Social inclusion.**

## **1. Introdução**

Atualmente, a leitura no processo de ensino de Língua Inglesa tem sido uma temática muito debatida pelos especialistas, uma vez que trata de uma estratégia riquíssima que pode contribuir para o desenvolvimento das quatro habilidades do ensino de idioma. A leitura permite ao indivíduo ter o senso crítico perante as diversas situações existentes na sociedade onde vive e fora dela.

A leitura será o foco desse estudo, como um instrumento de inclusão social na sala de aula de língua estrangeira, uma vez que ela permite o desenvolvimento do pensamento crítico para que o cidadão seja capaz de decidir e exercer seus direitos e melhorias na qualidade de vida (GALVÃO, 2004, p. 86).

Nesse trabalho, buscando destacar o ensino e a aprendizagem tendo como base na leitura de textos escritos em inglês. Além de apresentar uma possibilidade de ensino da Língua Inglesa por intermédio da leitura. Pois esta pode contribuir de forma significativa para o melhor desenvolvimento do processo de aquisição de um novo idioma.

Esse estudo tem o objetivo de apresentar uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre a importância da leitura para o ensino e aprendizado de Língua Inglesa, a leitura como instrumento de inclusão social nas salas de LE, e também uma experiência vivida em sala de aula com a utilização de leitura em inglês, analisando como a leitura de uma forma geral favorece para o melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem da língua inglesa.

## **2. O ensino de Inglês para fins específicos: o caso da leitura**

O ensino de Inglês para fins específicos não é uma discussão recente e existem muitas pesquisas e discussões em torno desse assunto. Surgiu no final da década de 60 em razão do fim da Segunda Guerra Mundial e o aumento da exploração do petróleo em países do Oriente Médio. A partir de então, a tecnologia e o comércio dominavam o mundo, o que gerou a necessidade de se padronizar uma língua internacional. Assim, o inglês passou a ser a língua universal, a chave de

circulação internacional tanto na área tecnológica quanto comercial (ARAÚJO, 2015, p. 53).

Diante desse cenário, o ensino de Inglês para fins específicos passou a ser extremamente necessário para o meio de comunicação internacional. Sendo assim, foram organizados cursos de Inglês visando atender às necessidades dos alunos, especificamente aqui falando do ensino da leitura para fins específicos. Pois, as negociações de princípio eram feitas através de documentos escritos na referida língua.

Esse processo de ensino é baseado nas técnicas de leitura, sendo diferente da leitura na língua materna. (CARMANANI, 1995, p. 95) afirma que quando se fala de leitura e compreensão em LE, um processo diferente daquele desenvolvido em LM se instala: o foco deixa de ser a leitura e passa a ser a língua como um fim em si mesmo, o aprendizado da língua é foco principal na decifração das palavras de um texto em LE, ainda segundo a autora a leitura é o melhor método de aprender gramática, melhorar vocabulário e sentir o uso da língua.

O aluno precisa conquistar o hábito de ler textos na língua alvo para adquirir facilidade na busca de informações significativas dentro do texto, e assim, ampliar o conhecimento de mundo. Pois, o aluno deve aprender a ler de forma crítica. E a leitura crítica, segundo a concepção de Paulo Freire, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas implica a percepção das relações entre o texto e o contexto, pois linguagem e realidade se prendem dinamicamente, (FREIRE, 1988, p. 11-12). Sendo assim, ler criticamente significa entender primeiramente o contexto a que está relacionado ao assunto do texto, uma vez que o texto se precede de um contexto.

O ensino de Língua Inglesa deve ter como centro o ensino-aprendizado por meio da leitura de diversos tipos de textos, levando ao aluno o acesso ao aprendizado com base na socialização de assuntos do cotidiano e da vida real, adquirindo assim, informações culturais. LIMA (2009) recomenda

[...] que o texto seja o centro do processo ensino-aprendizagem. O texto, em suas diversas modalidades e por meio de vários canais, ou seja, o texto escrito (impresso ou em tela) em diferentes gêneros, tipos e registros, oral falado, oral cantado ou oral teatralizado, deve ser apresentado ao estudante antes dos tópicos gramaticais. É necessário, também, conscientizar o estudante sobre elementos da tipologia textual, como gêneros, registros, tipos e etc. (LIMA, 2009, p. 48-9)

O professor de língua estrangeira deve ter domínio da língua que vai ensinar, pois não há possibilidade de um aprendizado de qualidade se não houver um ensino de qualidade. Segundo o autor, o professor deve ter conhecimentos básicos sobre a linguística textual e linguística funcional, análise do discurso e de pragmática. Ele ainda afirma que

O ensino de línguas estrangeiras deve ser organizado em torno do estudo de textos (textos de todos os tipos e gêneros, em seu sentido mais amplo e profundo, no nível do discurso, implicando o conhecimento da noção dinâmica de textualidade e discussividade), uma vez que o texto faz girar todas as dimensões desse ensino: lexical, gramatical, semântico, estética, política, cultural etc. (LIMA, 2009, p. 51)

Fica evidente que o texto é um mecanismo essencial para o desenvolvimento de todas as influências voltadas para o ensino de língua estrangeira e atende as diversas necessidades dos alunos com relação ao seu aprendizado.

### **3. PCN, PNE e Diretrizes Curriculares para Educação Básica**

Os Parâmetros de Língua Estrangeira é um documento que foi elaborado para servir de referência nacional como base comum no processo de ensino em todo território brasileiro, respeitando às diversidades da população, levando em consideração as necessidades do aluno que visa ingressar no mercado de trabalho. Este documento coloca em foco o ensino por meio da leitura, pois através da leitura é que os estudantes adquirem o domínio da educação formal, além de ser a habilidade que aluno pode usar em seu contexto imediato (PCN, 1998).

[...] o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como compreensão oral e produção oral e escrita. Importa, sobretudo, formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, e que garantam o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira. (PCNs, 1998, p. 21)

Desenvolver a habilidade de leitura em língua inglesa ou em qualquer outro idioma na sala de aula ajuda o aprendiz a melhorar o desenvolvimento do aprendizado da sua própria língua materna. Pois, a leitura de forma geral, é o único meio de ampliação do conhecimento.

Atualmente, o ensino de Inglês no Brasil, apesar de ser regulamentado por diversas instâncias dentro de um modelo altamente descen-

tralizado, não há nenhuma lei ou diretriz que defina a obrigatoriedade do ensino de Inglês nas escolas públicas brasileiras. Ficando claro que até os dias de hoje, prevalece o descaso com o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas brasileiras. De acordo com a instituição British Council,

A LDB determina o ensino de ao menos uma língua estrangeira no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, mas a definição de qual língua será ensinada fica a cargo da comunidade escolar ou da Secretaria estadual ou municipal de Ensino. Isso faz com que muitas escolas não tenham a oferta da língua inglesa aos seus alunos, o que ajuda a compor a baixa proficiência dos alunos brasileiros. (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 7)

De acordo com o trecho acima, muitas escolas não têm a disciplina de Língua Inglesa na sua grade curricular. E, as escolas que oferecem o ensino desse idioma, a maioria dos professores não tem uma formação adequada para atuar como professor de Inglês. Em consequência disso, não há muito interesse por parte dos alunos em aprender essa segunda língua, tornando assim, uma péssima qualidade no processo de ensino e aprendizado deste idioma nas escolas públicas do Brasil. Pois se o professor não tem o domínio da língua que ensina, não pode seduzir os alunos no intuito de fazê-los gostar e ver motivos para aprender o idioma.

#### **4. A leitura na sala de aula de Língua Inglesa**

Quando se utiliza textos na prática em sala de aula de Língua Inglesa, temos a oportunidade de tornar as aulas mais interessantes, pois a leitura de textos em Inglês proporciona um aprendizado de forma contextualizado de todas as dimensões da língua, inclusive a parte gramatical fica mais significativa quando trabalhada dessa forma, levando o aluno a pensar e encontrar sentido na estruturação das frases. Veja a seguir um texto que foi utilizado durante a execução do projeto nas aulas de Inglês.

##### **Biodiversity**

Biodiversity is the sum of all species on the planet. Some of these species contain important substances that treat several diseases. The most relevant thing about biodiversity is that the rich North needs it and the poor South has it.

One of the ways to promote a sustainable development is to pay the poor nations to save the forests that they still have. Resources can be extracted but not exhausted. Thus, the environment can be preserved.

The Earth belongs to all mankind. Everybody needs to help in the protection of the planet. And there is much to do. We have to fight pollution in all its forms to avoid acid rain, the greenhouse effect, and the

death of species, rivers, lakes and seas. (Adapted from Newsweek, June, 1992)

Com esse texto, foi discutido um assunto relevante à vida cotidiana, a questão da importância de preservar a natureza, contextualizando o tópico gramatical pronomes demonstrativos exemplificando com suas diferentes formas de uso, seguida de atividade interativa na sala de aula, atividade de interpretação e compreensão textual e gramatical.

Com a utilização das técnicas de leitura fica fácil do aluno identificar a ideia central do texto, possibilitando o entendimento geral do mesmo e ampliando seu conhecimento em diferentes áreas de estudo. Através da leitura o aluno compreende a estrutura da língua de forma geral.

Enfim, as aulas de Língua Inglesa podem ser mais divertidas do que qualquer outra, quando o professor tem domínio da língua que ensina e ama o que faz, será capaz de conquistar seus alunos e torná-los autônomos capazes de produzir seu próprio conhecimento e ter motivação para mergulhar na busca incessante por novos saberes.

##### **5. *A leitura como instrumento de inclusão social na sala de LE***

Ao se pensar no ensino de língua estrangeira, deve levar em consideração sua importância na formação do estudante, no seu desenvolvimento como um ser social e ativo dentro da sua comunidade e fora dela, ou seja, ser capaz de posicionar-se criticamente em outras culturas diferentes da sua. Totis (1991, p. 24) afirma que é fundamental que qualquer objetivo específico para o ensino de uma língua estrangeira seja coerente com finalidades mais amplas, além de levar em conta o aspecto comunicativo da língua e, por conseguinte, o idioma enquanto discurso ou processo.

O aluno precisa antes de tudo, aprender vocabulário para poder começar a falar em Inglês, e para ampliar o vocabulário ele tem que ler, precisa ter contato com as palavras, de preferência, por meio de textos. Por isso, é muito importante que o educando comece a desenvolver a leitura na língua alvo, e a partir da leitura aumentar o léxico, entender a estrutura da língua e conseqüentemente começar a compreendê-la, além de obter autonomia para conhecer novas culturas. Não deixando de frisar, que o aprendiz precisará também utilizar de outras técnicas para conse-

guir fluência na leitura.

Através dos textos, o leitor tem a oportunidade de estudar o contexto, estabelecer hipóteses e confirmá-las, e inferir significados, com calma. A palavra está congelada no tempo, no papel, enquanto que a fala flui rapidamente (MOREIRA, 2000, p. 3). A leitura é o elemento fundamental para adquirir e ampliar vocabulário e conseqüentemente expandir o conhecimento e desenvolver o pensamento crítico em qualquer idioma ou cultura seja estrangeiro ou materno. Por esses motivos e pela inclusão do indivíduo na sociedade, a leitura precisa ser explorada ao máximo na sala de aula de Língua Inglesa com o objetivo de levar ao aluno todos esses benefícios e possibilitá-lo a oportunidade de se sair bem nas diversas situações que a vida lhe proporcionar, sejam elas profissionais ou pessoais, com isso o aprendiz mantém-se relacionado com mundo social.

A respeito disso os PCNs afirmam que:

A análise das interações orais e escritas em sala de aula é um meio privilegiado para tratar dos temas transversais ao se focar as escolhas linguísticas que as pessoas fazem para agir no mundo social. Isso pode ser feito tanto do ponto de vista das escolhas temáticas os conhecimentos de mundo acionados (aquilo do que se fala, sobre o que se escreve, ou se lê) quanto do ponto de vista das escolhas sistêmicas (nos níveis sintático, morfológico, léxico-semântico, fonético-fonológico) e de organização textual (tipos de texto) e ainda da variação linguística (como comunidades de falantes de regiões diferentes de um mesmo país variam no uso da língua, por exemplo). (BRASIL, 1998 p. 43)

A habilidade de leitura pode ser desenvolvida independente do aprendizado das outras três, a fala, a escrita e a audição, uma vez que para estudante brasileiro, a leitura é fundamental para a aprendizagem dessas outras habilidades. Pois, é em contato com o texto que aluno vivencia a estrutura da língua alvo e seu uso de forma correta e contextualizada. No entanto, o professor de LE precisa saber selecionar os textos para serem trabalhados em sala de aula de acordo com seu público alvo.

O professor deve trabalhar antecipadamente as técnicas para leitura e compreensão de textos em Inglês. *Predicting*, vocabulários conhecidos, cognates, contexto e gramática, são práticas que os alunos precisam aprender de princípio na sala de aula de língua estrangeira, pois são por meio delas que aluno aprenderá a decifrar textos na língua estudada além das duas outras técnicas principais: *skimming* e *scanning* para então transferir à realidade do aluno.

A língua Inglesa vem ganhando cada vez mais importância no nosso cotidiano, pois se trata de uma linguagem global pelo fato de ser um dos idiomas mais utilizados nos meios de comunicação internacionais, na *internet*, TV, propagandas, música, manuais de instruções, viagens científicas, etc. O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade (PCN, 1998, p. 54).

As escolas deveriam possibilitar aos estudantes, através do ensino de uma segunda língua, a reflexão de sua própria, desenvolvendo o potencial de autoconstrução do seu conhecimento. A respeito disso, Almeida Filho ressalta que:

A aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código linguístico que o ajudará a se conscientizar do seu próprio, mas também a chance de ocasionalmente se transportar para dentro de outros lugares, outras situações e pessoas (AMEIDA FILHO, 2002, p. 28)

O aprendizado de um novo código linguístico possibilita ao aluno ampliar não somente seu nível de informação, como também melhorar a compreensão da sua cultura e de outros povos, tornando assim, um indivíduo mais esclarecido e reconhecido pelo mundo. Mas, infelizmente o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no Brasil vêm passando por diversos problemas no que tange seu processo de desenvolvimento nas escolas públicas.

Há muitos professores de língua estrangeira, cujo domínio da língua deixa muito a desejar. Quem é excluído não pode incluir. Mais ainda: não basta estar incluído; é preciso gostar, ter paixão pelo que faz. Se não for assim, como seduzir o aluno? Para amar é preciso conhecer, como já dizia Olavo Bilac, falando das estrelas. O professor que não conhece a língua que ensina não pode amar o que faz e, conseqüentemente, não pode seduzir o aluno. (LEFFA, 2009, p. 122)

O professor de língua estrangeira deve ter domínio da língua que vai ensinar, precisa estar incluído na comunidade de falantes do idioma, pois só assim terá a capacidade de conquistar seu aluno e incluí-lo à classe de aprendizes que querem e se interessam em aprender um novo idioma, conseguindo ver a importância de aprender outra língua, conhecer uma nova cultura e ampliar seu conhecimento de mundo.

## **6. Análise dos questionários**

O questionário aplicado aos alunos buscou identificar a percepção dos mesmos sobre o aprendizado da Língua Inglesa e a importância de se aprender o idioma, usando a leitura como base na prática em sala de aula. Vejamos a análise dos questionários a seguir.

Perguntado se os alunos gostam de aprender Inglês, 82% responderam que sim, porque é uma língua diferente, interessante e que poderiam precisar no futuro se sair do país ou mesmo para responder provas de ENEM e vestibular, além de facilitar para encontrar emprego.

Perguntado se já tinham utilizado a língua inglesa fora da sala de aula, 73% responderam que nunca usaram, 27% responderam que sim em casa praticando o que aprendiam na escola, cantando música em inglês.

Perguntado o que tinham aprendido até agora das quatro habilidades 53% dos alunos responderam que aprenderam a ler e escrever algumas palavras e frases, 24% disseram que aprenderam a falar coisa do cotidiano, e 36% dos alunos responderam que não aprenderam nada.

Quanto ao que eles mais gostam na língua inglesa, 45% responderam que gostam de ler textos e de aprender novas palavras, 32% responderam que gosta da gramática da língua inglesa 17% responderam que não gosta de inglês porque segundo eles é muito difícil.

Perguntado sua maior dificuldade com o inglês, 70% dos alunos respondeu que sente muita dificuldade em falar e escrever em inglês, e 30% responderam que tem dificuldade em tudo e não gosta.

Perguntado se acha importante aprender Inglês, por quê? 85% disseram que é importante porque é uma língua utilizada mundialmente e que facilita a comunicação com pessoas de outros países, e que facilita para conseguir emprego, e também facilita a leitura e entendimento quando forem fazer provas 15% dos alunos responderam que não acha importante porque acreditam que nunca vão precisar.

Com relação à pergunta: “Você consegue ler textos em inglês (inclusive histórias em quadrinhos, etc.)? Que tipo de textos gostaria de ler na escola?”, 45% dos alunos responderam que conseguem ler não muito fluente e entende pouco do que ler 55% não conseguem ler, 23% gostaria de ler textos de humor, 38% história em quadrinho, 56% letra de música, 3% textos científicos.

Por último, perguntado se acha importante aprender inglês através de leitura de textos e por quê, 78% dos alunos responderam que sim, porque a cada texto estudado aprende palavras novas e enriquece o vocabulário e também é fundamental para quando for fazer provas de vestibular ou ENEM. 20% sim, porque através da leitura melhora o aprendizado de Inglês. 41% responderam que sim, porque com a leitura se aprende tudo junto ler, escrever, pronunciar e aprende novas palavras, e 15% dos alunos responderam não acham importantes.

Com o desenvolvimento desse trabalho, foi possível identificar que a maioria dos alunos do Ensino Médio, tem muita dificuldade com relação ao aprendizado da língua inglesa, são alunos da zona rural, mas que têm vontade de aprender uma nova língua, muitos reclamam da dificuldade e sabem muito pouco com relação ao que deveriam saber no nível de escolaridade que já se encontram, reclamam que o ensino de Inglês recebido no Ensino Fundamental não foi proveitoso para obtenção de um aprendizado significativo em suas vidas, e que nunca tinha estudado inglês através de leitura de textos.

Na oportunidade em sala de aula, foi trabalhado bastante com a exploração de diversos textos, onde foi constatado o desenvolvimento na aprendizagem significativa dos alunos, ainda foi possível perceber o desejo que a maioria tem de aprender algo diferente. Pois, o ensino através da leitura em Inglês o aluno tem a possibilidade de desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e compreensão de textos além de enriquecer o vocabulário e também obter conhecimento sobre a estrutura da própria língua, assim, amplia seu conhecimento de mundo de uma forma expressiva.

## **7. Conclusão**

Diante do que foi apresentado nesse estudo, pode-se concluir que a leitura constitui um componente fundamental para a formação do indivíduo enquanto ser social crítico e ativo na sociedade, abrangendo os mais diversos meios de conhecimento e saberes sobre diferentes culturas. Pois o ensino de Língua Estrangeira por intermédio da leitura pode proporcionar esses ideais e levar o estudante a conquistar autonomia de construção do seu próprio conhecimento tornando-se um indivíduo autônomo capaz de agir e pensar criticamente diante de qualquer situação seja política, econômica, social ou religiosa.

Com a presente pesquisa, esperamos proporcionar aos professores de língua estrangeira uma análise de sua prática de ensino e conseqüentemente a mudança na metodologia utilizada em sala de aula, visando, de fato, a aprendizagem do estudante atendendo suas necessidades. Como a leitura em língua inglesa, enquanto uma das múltiplas linguagens com as quais o mundo nos fala e nos faz falar, pode desenvolver essa criticidade.

Antonio Candido se refere, em seu igualmente modelar texto *O direito à Literatura* (1995) ao marco da crença na possibilidade de concretização do projeto humanista científico, a Revolução Francesa, para erguer seu argumento em defesa da literatura como um direito básico dada sua função humanizadora.

E, como foi apresentado no decorrer desse estudo, o ensino de Língua Inglesa, através da motivação da prática de leitura, é muito mais enriquecedor para a compreensão e o aprendizado significativo do indivíduo.

Ler é, em última instância, não só uma ponte para tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA: 1992, p. 45)

Portanto, fica entendido que a prática em sala de aula de Língua Inglesa com a aplicação de metodologia tendo como suporte fundamental o texto, sem dúvida, o aprendizado flui de forma mais evidente e prazerosa, levando o aprendiz a tornar-se incluído e conseqüentemente incluído no contexto social atual.

Esse trabalho foi de suma importância para o aperfeiçoamento da minha prática em sala de aula e principalmente para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que participaram das atividades desenvolvendo um grande interesse pelo aprendizado do idioma. E, sendo alunos da zona rural, foi ainda mais significativo uma vez que esses alunos se sentiam excluídos, impossibilitados de aprender um novo código linguístico.

Com os resultados adquiridos através desta experiência surge a possibilidade de novas pesquisas, dando continuidade a esse trabalho. Pois, esse foi a penas o primeiro passo diante de tanto que ainda podemos contribuir para o crescimento dos nossos alunos, desenvolvendo o conhecimento crítico social, político e cultural para que se tornem capazes de reconhecer e assumir ativamente seu espaço na

sociedade em que vive ou fora dela.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

ARAÚJO, Marcus de Souza. Inglês para fins específicos: o desenho de um curso a partir da análise de necessidades. *Revista Intercâmbio*, v. XXX: 51-79, 2015. São Paulo: LAEL/PUCSP.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*. Parâmetros curriculares acionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de (Org.). *O direito à literatura*. Recife: UFPE, 2012.

CARMANANI, A. M. G. Analisando as visões de leitura em LE de alunos de 3º grau. In: CORACINI, Maria José (Org.). *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 1995.

CASTRO, César Augusto. Produção e criação de livros no Brasil: dos jesuítas (1550) aos militares (1970). *Bibli. CI. Inform*, n. 20, Florianópolis, 2 sem. 2005. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2005v10n20p92/305>. Acessado em; 28/03/2021.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GALVÃO, Sônia Lauria. *Os fatores que influenciam nas atividades de Leitura em Língua Inglesa: uma perspectiva discursiva*. Universidade Estadual de Feira Santana- dep. de Educação, 2004.

LEFFA, W. J. Por um ensino de idiomas mais includente no contexto social atual. In: LIMA, Diógenes Cândido (Org.). *Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas*. São Paulo: Parábola, 2009, 122p.

LIMA, R. L. Texto e discurso no ensino de Inglês como língua estrangeira. In: LIMA, Diógenes Cândido (Org.). *Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 48-9

MOREIRA, Mª A. Quêlhas. A aquisição de vocabulário por intermédio da leitura. *Revista da Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

(UTFPR). 2000. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2280/1420>. Acessado em: 25/04/2021.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. *Língua Inglesa: Leitura*. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção magistério 2º grau. Série formação geral)

Outras fontes:

BRITISH COUNCIL 2015. British Council Brasil, Rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, São Paulo-SP Brasil. Disponível em [www.britishcouncil.org.br](http://www.britishcouncil.org.br). Acessado em: 25/04/2021.

Decreto nº 20.838, de 21 de Dezembro de 1931. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20838-21-dezembro-1931-503131-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 25/02/2021.

Percurso histórico do ensino de Inglês no Brasil – A Abordagem Comunicativa e o Livro Didático do Yázigi. Disponível em: [http://www.filogia.org.br/xicnlf/10/percurso\\_historico.pdf](http://www.filogia.org.br/xicnlf/10/percurso_historico.pdf). 25/04/2021.